



# RURAL FLORESTAL



## ENGENHARIA FLORESTAL: MERCADO DE TRABALHO

ZULMIRA HELENA

Gestora do Parque  
Natural Municipal  
do Curió

SeMEA 2022

Semana do Meio  
Ambiente da UFRRJ

RAFAELLA CURTO

Professora do  
Departamento de  
Ciências  
Ambientais

MERCADO DE TRABALHO

Desafios e  
oportunidades



Floresta Amazônica

*Biomás do Brasil*

**9 | ARTIGO****SEMEA: UMA SÓ  
TERRA**

Um panorama sobre a  
Semana do Meio  
Ambiente da UFRRJ.

**5 | ENTREVISTA****ZULMIRA HELENA**

Uma conversa com a atual  
gestora do PNMC.

**12 | ENTREVISTA****PROF. DRA.  
RAFAELLA DE  
ANGELI CURTO**

Professora efetiva do  
Departamento de Ciências  
Ambientais da UFRRJ nos  
conta um pouco sobre a sua  
trajetória.

**18 | CAPA****O MERCADO DE  
TRABALHO NA  
ATUALIDADE:  
DESAFIOS E  
OPORTUNIDADES**

Explicação sobre mercado de  
trabalho e algumas possibilidades  
para a carreira do engenheiro  
Florestal.

**BIOMAS DO BRASIL**

Uma série de fotografias dos seis tipos de biomas encontrados no Brasil: Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Cada um desses ambientes contém diferentes tipos de flora e de fauna, apresentando grande riqueza e diversidade natural.

# Caatinga

*Biomass do Brasil*



# GESTORA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO CURIÓ, ZULMIRA HELENA FERNANDES XAVIER IZOLANI

 Ingrid Mattos

O Parque Natural Municipal do Curió (PNMC), está localizado no estado do Rio de Janeiro, no município de Paracambi, é um remanescente de Floresta Atlântica, contendo uma área de aproximadamente 914 hectares. O PNMC é um importante corredor ecológico da Serra do Mar, ligando a Serra da Bocaina e do Tinguá. Foi criado por meio do Decreto Municipal nº 1001, de 29 de janeiro de 2002 e alterado pela Lei Municipal nº 921, de 30 de abril de 2009, as discussões para o primeiro Plano de Manejo, o COMDEMA, como integrante do Conselho Gestor da UC completou 10 anos em janeiro de 2022. Hoje é classificado como uma unidade de conservação (UC), é administrado pela Secretaria do Municipal do Meio Ambiente e tem o Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA como Conselho Gestor.

Diante da importância dessa UC, entrevistamos a sua atual gestora, Zulmira Helena Fernandes Xavier Izolani, a fim de conversar mais sobre a história do PNMC, seu atual funcionamento, e também como é a relação da UC com a comunidade de Paracambi.

Zulmira Helena está à frente da gestão do Parque Natural Municipal do Curió há 6 anos, possui formação em normal superior, atualmente também é graduanda em Direito.



## Como é composto o quadro de funcionários do PNMC?

*Hoje, o quadro de funcionários é composto por 03 Guardas Ambientais; 01 Fiscal Ambiental; a Secretária Municipal De Meio Ambiente como gestora da UC e o Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA como Conselho Gestor.*

## Quais atividades são desenvolvidas dentro do PNMC? Nesse período de pandemia todas as atividades continuaram? Houveram adaptações e/ou atividades online?

*São desenvolvidas trilhas e pesquisas; entretanto, no período de pandemia (período de distanciamento social), por medida de segurança, o Parque somente ficou aberto para pesquisas. Não houveram atividades remotas.*



## Quais projetos começaram a ser desenvolvidos no seu período de gestão?

*A - Construção da Central de Fiscalização e revisão do Plano de Manejo através de medida compensatória da Empresa Xingu Rio de Energia Elétrica;*

*B - Readequação do Projeto de Construção da Sede do PNMC através da Câmara de Compensação – CCA do Estado do RJ.*



## Segundo sua percepção, como é o relacionamento do PNMC com a comunidade de Paracambi e do entorno? A comunidade reconhece a importância da UC?

*No início, a comunidade não compreendia o papel e o potencial da UC na qualidade ambiental do Município, mas a partir da divulgação na mídia, feiras, exposições, palestras nas escolas a comunidade começou a se aproximar. Hoje, podemos observar um aumento circunstancial.*

## E com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro? Além do curso de Engenharia florestal, outros cursos da UFRRJ tem participação ativa dentro do PNMC e em seus projetos?

*Sim. Os cursos de Biologia, Agronomia, Veterinária e Engenharia Florestal.*

**Outras instituições de ensino além da UFRRJ se envolvem nos projetos do PNMC? Quais?**

*Sim. Universidade Severino Sombra – USS; Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRRJ campus Paracambi; Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – FAETERJ campus Paracambi; Consórcio Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ campus Paracambi.*

**Existem espécies que são endêmicas do PNMC, quais são os maiores desafios na conservação dessas espécies? Quais ações o PNMC utiliza para que essas espécies sejam preservadas?**

*Sim. O maior desafio é lidar com os desmatamentos e as queimadas. Entretanto, realizamos ações como sensibilização, conscientização, orientação e em casos extremos são aplicadas sanções de acordo com a Legislação vigente.*

**A senhora acredita que é difícil trabalhar com conservação nos dias atuais, onde a natureza está cada vez mais refém da degradação humana? Para a senhora, qual o papel das UCs frente à isso?**

*Não vejo como difícil, mas desafiador. Uma vez que abrimos para visitação pública, através das trilhas guiadas, conseguimos unir o útil ao agradável: Trilhas Ecológicas Educativas.*

**Durante esse tempo de gestão, teve algum fato que te marcou? Teve alguma dificuldade que conseguiu ser superada, que a senhora poderia compartilhar conosco?**

*O fato de estar conseguindo mudar a visão que os moradores do entorno do PNMC tinham do mesmo, de não ser só um “monte de árvores” perto da minha casa, mas o reconhecimento de ser um local que assume importância estratégica ao proteger remanescentes florestais significativos além de apresentar excelente potencial hídrico. Ou seja, uma área de grande importância para nossa região.*



" Nossa UC é um local que protege os remanescentes florestais e contribui para a manutenção hídrica da região."





# Cerrado

*Biomass do Brasil*

# SEMEA 2022: UMA SÓ TERRA



Yasmin Aleixo

A Semana do Meio Ambiente do ano de 2022 foi um evento realizado pelo Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e ocorreu entre os dias 06 e 10 de junho, contando com a parceria do Museu de Zoologia - ICBS/UFRRJ, do PET Floresta e da Flona Mario Xavier.

O evento foi o primeiro realizado pelo Jardim Botânico UFRRJ de forma presencial desde o início da pandemia e trouxe atividades como palestras, minicursos, oficinas, mesas-redondas, apresentação de projeto, visita guiada ao Museu da Zoologia e ao Jardim Botânico, visita escolar, além da reinauguração do viveiro pós-revitalização e a cerimônia de nomeação do mesmo; finalizando com o plantio de mudas de espécies ameaçadas no arboreto do JB.

A SEMEA 2022 teve o objetivo de trazer discussões voltadas para a temática socioambiental, evidenciando os problemas sociais envolvidos na atual crise climática. E assim, despertar o senso crítico do público voltado para esta problemática. Estas discussões foram pautadas em princípios como a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade.

Segundo a discente do curso de Biologia, Aline Cristine de O. Teixeira, *'Foi um evento muito interessante. Permitiu a interação e o envolvimento de diferentes cursos tanto na sua organização quanto na participação durante as palestras, oficinas, mesas,... Possibilitando um espaço de troca e aprendizagem entre as diferentes visões que os alunos têm sobre o meio ambiente: como cuidar, a situação em que se encontra e nossas perspectivas sobre seu futuro.'*

O primeiro dia de atividades iniciou-se com uma mesa de abertura e ocorreu também a palestra com o tema "Interação animal-planta: A importância das dinâmicas naturais para a conservação ambiental" ministrada pela professora Alexandra Pires, ambos ocorreram nas dependências do Jardim Botânico/UFRRJ.



O segundo dia de evento contou com o minicurso "Da flor à ilustração", que teve atividades como a produção de tintas naturais a partir de flores, folhas, frutos e resíduos orgânicos, utilizando as mesmas para a confecção de desenhos utilizando os animais expostos no Museu de Zoologia como modelos. Ocorreu também a palestra ministrada pela professora Eliane Jacques: "Begônias como bioindicadoras: aplicações no ensino e conscientização ambiental". Além disso, a mesa redonda de tema "Uma década para restaurar: a década da restauração e as metas e compromissos internacionais assumidos pelo Brasil". Por fim, a oficina "Imersão PANC no Jardim Botânico UFRRJ".

O terceiro dia de SEMEA contou com a oficina "Meu primeiro campo com PET Floresta", a oficina "Introdução a fotografia na natureza na Flona Mario Xavier", o minicurso "Educação Ambiental em Espaços Não Formais", a oficina "Projeto Solos Itinerantes: Geoarte com tintas de solo Flona Mário Xavier", a mesa redonda "Psicologia e educação Ambiental: A experiência de 25 anos da vida no Campus – UFF" e a palestra "Rio, a capital verde do Brasil, será mesmo?".



*discentes utilizem o seu território como um laboratório de pesquisa, ensino e extensão".* O programa de extensão guardada compartilhada FLONA Mário Xavier organizou as seguintes atividades: Geoarte com tintas de solo na Flona Mário Xavier; Introdução a fotografia de natureza na Flona Mário Xavier; Treinamento para uso SISS-Geo no registro e monitoramento da fauna da Floresta Nacional Mário Xavier.

O quinto e último dia contou com a apresentação de projetos como o Programa de Estudos, Propagação e Conservação da Flora Ameaçada de Extinção da Mata Atlântica – PEPC FLORA. Em seguida ocorreu a reinauguração do viveiro após sua revitalização, simultaneamente a cerimônia de nomeação do mesmo em homenagem ao servidor Técnico-Administrativo Eliseu Félix. Para encerrar, foram plantadas mudas de espécies ameaçadas no arboreto do Jardim Botânico.

No quarto dia de evento aconteceu a oficina "Treinamento para uso SISS-Geo no registro e monitoramento da fauna da Floresta Nacional Mário Xavier", a mesa redonda de tema "Povos originários Rotas e possibilidades diante da crise socioambiental" e, além disso, ocorreu também a visita guiada ao Museu de Zoologia e Jardim Botânico.



A parceria com o Museu de Zoologia – ICBS/UFRRJ, o PET Floresta e a Flona Mario Xavier veio com o objetivo de ampliar a rede de extensão. Segundo a professora do Departamento de Geografia da UFRRJ, Karine Bueno Vargas, "A SEMEA 2022 representou a união do Jardim Botânico com outros parceiros da causa ambiental, fortalecendo o evento com atividades não só na rural como também na FLONA Mário Xavier, unidade de conservação parceira da UFRRJ, a qual possibilita que docentes e



Imagens cedidas pelo Jardim Botânico/UFRRJ.



# Mata Atlântica

*Biomass do Brasil*

# PROF. DRA. RAFAELLA DE ANGELI CURTO

**C**om o intuito de familiarizar os estudantes no início do curso de Engenharia Florestal com os professores que compõem o corpo docente do mesmo, de modo a possibilitar uma maior integração, o PET Floresta busca entrevistar em cada edição de seu jornal um professor(a) do Instituto de Florestas.

Nesta edição trouxemos como entrevistada, a professora Rafaella De Angeli Curto, do Departamento de Ciências Ambientais. Ela possui graduação em Engenharia Florestal (2008) e mestrado em Ciências Florestais (2011) pela Universidade Federal do Espírito Santo, e doutorado em Engenharia Florestal (2015) pela Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Manejo Florestal, atuando principalmente nos seguintes temas: Mensuração e Manejo Florestal, Modelagem de Crescimento e Produção de Florestas, Dendrocronologia e Conservação Florestal.

**Nos conte um pouco sobre a sua trajetória como estudante e profissional, como se interessou pelo curso de Engenharia Florestal, destacando se participou de algum grupo de extensão ou empresa júnior durante a graduação e se fez estágio ou atuou em empresas do setor florestal.**

### **Minha trajetória profissional:**

*Meu nome é Rafaella De Angeli Curto, concluí minha graduação em Engenharia Florestal no ano de 2008, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mesma instituição em que concluí o mestrado em Ciências Florestais, no ano de 2011. Cursei doutorado em Engenharia Florestal na área de manejo florestal, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), tendo concluído no ano de 2015. Em 2015, iniciei um pós-doutorado, mas foi interrompido quando fui aprovada em concurso público como docente na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Rolim de Moura.*



Em 2016, fui aprovada em novo concurso público na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop, onde lectionei até 2019, ano em que fui aprovada em outro concurso público, passando a atuar como docente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no Instituto de Florestas, no Departamento de Ciências Ambientais.

As diferentes instituições e regiões que atuei permitiram que eu pudesse conhecer diferentes contextos profissionais, com biomas e formações florestais distintas, permitindo assim que se estendesse minha área de atuação profissional. Além do conhecimento adquirido durante a graduação, mestrado e doutorado, em bioma Mata Atlântica, pude atuar diretamente em área de transição Cerrado-Amazônia, com Manejo e Conservação florestal na Amazônia e projeto voltado a conservação do bioma Pantanal, e suas relações com as legislações e políticas públicas associadas.

### **Como me interessei pelo curso de Engenharia Florestal:**

Na minha cidade natal, João Neiva, interior do ES, foi colocada uma placa indicando a idade de duas árvores, centenárias. Naquela época, internet era rara, eu não tinha qualquer acesso. Foi quando comentei com uma amiga da escola, que eu fiquei muito curiosa para sabe como "descobriram" a idade daquelas árvores. Coincidentemente, ela me lembrou que a irmã dela cursava Engenharia Florestal e que poderia me dar essa resposta. Eu não fazia muita ideia de quais as atribuições do profissional da Engenharia Florestal, mas sabia que existiam muitos na região, devido a presença de uma indústria de celulose (atual Suzano) em uma cidade vizinha, Aracruz, ES. Foram dois motivos que despertaram meu interesse pela profissão, e optei desde lá pela Engenharia Florestal.

Eu não tive qualquer influência familiar, ou de algum profissional específico para que eu escolhesse a profissão. Então posso dizer que aquela placa indicando árvores centenárias na minha cidade natal, influenciou minha escolha. Se não fosse por ela, talvez eu não estaria aqui hoje, e não teria tido a feliz surpresa, que foi a Engenharia Florestal.

Para concluir sobre a minha curiosidade em relação a idade das árvores, descobri a existência da dendrocronologia, que veio a ser tema da minha tese de doutorado com aplicação ao manejo florestal de *Araucaria angustifolia* em Unidade de Conservação, visando a definição de estratégias de uso e conservação como ferramenta para definição de políticas públicas nestas áreas. E, sobre aquelas árvores localizadas na minha cidade, posteriormente, descobri que não foi utilizada qualquer ciência para definir a idade. A idade registrada na placa foi baseada no registro de informações de um familiar do responsável pelo plantio daquelas árvores.



### **Minha trajetória como estudante:**

A localização do curso de Engenharia Florestal da UFES é distante da capital e de empresas do setor florestal do estado, ficando limitada a possibilidade de estágios em empresas. Isso fez com o que minha formação se voltasse mais para a área acadêmica, atuando em atividades de monitoria, desenvolvimento de projetos de pesquisa, iniciação científica e estágio interno.

*Na época, a instituição não possuía empresa júnior na área florestal. Sempre me dediquei muito na realização das atividades que me propus realizar, não deixando que afetassem meu rendimento, minha aprovação e dedicação na conclusão das disciplinas, mesmo que não fossem da área que motivou minha escolha pela profissão. Desde o quarto semestre da graduação iniciei estágio no laboratório de Mensuração e Manejo Florestal, sob a orientação do professor Dr. Gilson Fernandes da Silva, quem possibilitou e permitiu que eu pudesse ampliar e muito os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ali, pude participar de muitos projetos, atividades de campo, sempre aprendendo algo novo, e também atuando em monitorias, e por isso, permaneci realizando estágio no mesmo laboratório até o fim da graduação.*

*Não tive contato com empresa júnior durante minha graduação, mas durante minha curta passagem pela UNIR, estive presente e auxiliando a Floresta Jr. na execução de projeto de extensão.*



**O que te motivou a realizar o mestrado e o doutorado, e como foi a sua aproximação com a UFRRJ até se tornar docente?**

*Sem dúvida, o exemplo profissional do meu orientador durante a graduação, e as oportunidades de aprendizado proporcionadas durante o estágio, me motivaram buscar mais conhecimento, o que me levou a realizar o mestrado,*

*na mesma instituição (UFES), com o mesmo orientador. Juntamente a este fato, Antes de finalizar o mestrado, resolvi que gostaria de fazer o doutorado. Na época, a UFES não possuía curso de doutorado em Engenharia Florestal. Juntamente a este fato, senti que era o momento de presenciar diferentes realidades, e resolvi participar do processo de seleção do doutorado na UFPR. Escolhi a UFPR pois ali eu poderia ter aulas e trabalhar em projetos diretamente com grandes referências na área de mensuração e manejo florestal, como os professores Sebastião do Amaral Machado, Afonso Figueiredo Filho e Sylvio Péllico Netto. Fui aprovada e orientada pelo professor Dr. Sylvio Péllico Netto durante todo o doutorado e para melhorar, tive a felicidade de realizar meu doutorado em parceria com a Embrapa Florestas, sob coorientação dos pesquisadores Dr. Patrícia Póvoa de Mattos e Dr. Evaldo Muñoz Braz, tendo a oportunidade de atuar com a ferramenta da dendrocronologia, área que despertou inicialmente o meu interesse pela Engenharia Florestal.*

**Muitos alunos ao iniciar a graduação se sentem em dúvida se realmente é o curso que desejam e pretendem seguir. Existiram momentos durante o seu tempo de estudante que a fizeram achar que não pertencia a sua área? Chegou a pensar em outra? Se sim, o que o fez mudar esse pensamento?**

*Diante do que inicialmente me motivou a cursar Engenharia Florestal, a parte inicial do curso, onde temos poucas disciplinas específicas, não parecia oferecer o que eu buscava. Mas, isso não me fez pensar em desistir ou em mudar de curso, pelo contrário, eu só pensava em concluir logo a parte inicial (que posteriormente notei serem muito necessárias para minha formação), para chegar finalmente à área que motivou a minha escolha pelo curso.*

**Como avalia a importância das disciplinas que leciona na formação do Engenheiro Florestal?**

*Todas as disciplinas que fazem parte da grade curricular são importantes para a formação do Engenheiro Florestal, permitindo direcionar os alunos para as diferentes áreas de atuação profissional. Particpei do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia Florestal da instituição que trabalhei antes de ingressar na UFRRJ e atuo também aqui na UFRRJ, onde estudamos e direcionamos as necessidades que devem ser atendidas para a formação geral do Engenheiro Florestal.*

*Atualmente leciono a disciplina de Perícia Ambiental, que é uma excelente área em relação a oportunidade de trabalho, mas que necessita de uma base sólida, onde todo conhecimento adquirido ao longo do curso deve ser colocado em prática, seja na área de mensuração e manejo florestal, licenciamento ambiental e legislação florestal, silvicultura, tecnologia de produtos florestais, entre outras.*

*Leciono também a disciplina de Política e Legislação Florestal, sendo o conhecimento desta área de grande importância, pois a base técnica obtida no curso deve ser realizada mediante o cumprimento da legislação, pois do contrário pode haver responsabilização civil, além de sanções administrativas e até penais.*

**Quais os impactos gerados pela pandemia do COVID-19 nos projetos em desenvolvimento e na própria ministração das aulas? Qual foi a maior dificuldade enfrentada no momento de Ensino Remoto Emergencial e agora com o retorno presencial?**

*Cheguei na UFRRJ e começou a pandemia! Ministrei uma semana de aula presencial. Senti que isso afetou muito o desenvolvimento de projetos, pois ainda não havia estabelecido vínculo com alunos.*

*Contudo, não deixei de continuar o desenvolvimento de projetos que mantenho com outras instituições, além de projetos em parceria com outros professores da UFRRJ.*

*Com o ensino remoto emergencial, houve certa dificuldade para adaptar o conteúdo para as aulas, e saber se aquele conteúdo estava sendo absorvido. Mas a principal dificuldade era a falta do "olho no olho", da parte prática, da interação do aluno com o professor! Não foi afetado apenas o processo de aprendizagem, mas também o estabelecimento de relações pessoais, fundamentais para a formação profissional. Foram muitas incertezas naquele momento!*

*Com o retorno do presencial, acredito que as maiores dificuldades têm sido em relação as condições do local de trabalho depois de dois anos sem manutenções. Estamos constantemente com problemas de fornecimento de energia elétrica, água, internet e problemas de manutenção de espaços e equipamentos, como ar-condicionado.*

**Para os discentes que tiverem interesse em participar de alguma das linhas de pesquisa em que a senhora atua, quais são os requisitos necessários e como o discente deverá proceder?**

*"São requisitos necessários: motivação, vontade de aprender, dedicação, comprometimento. Com isso, é só me procurar! As portas estão abertas!"*

**Como docente ativamente em contato com a universidade, quais foram as mudanças significativas que a senhora acha que aconteceram desde seu tempo de aluna, em relação a recursos e oportunidades para o ensino, pesquisa e extensão, e o que acha que ainda poderia melhorar?**

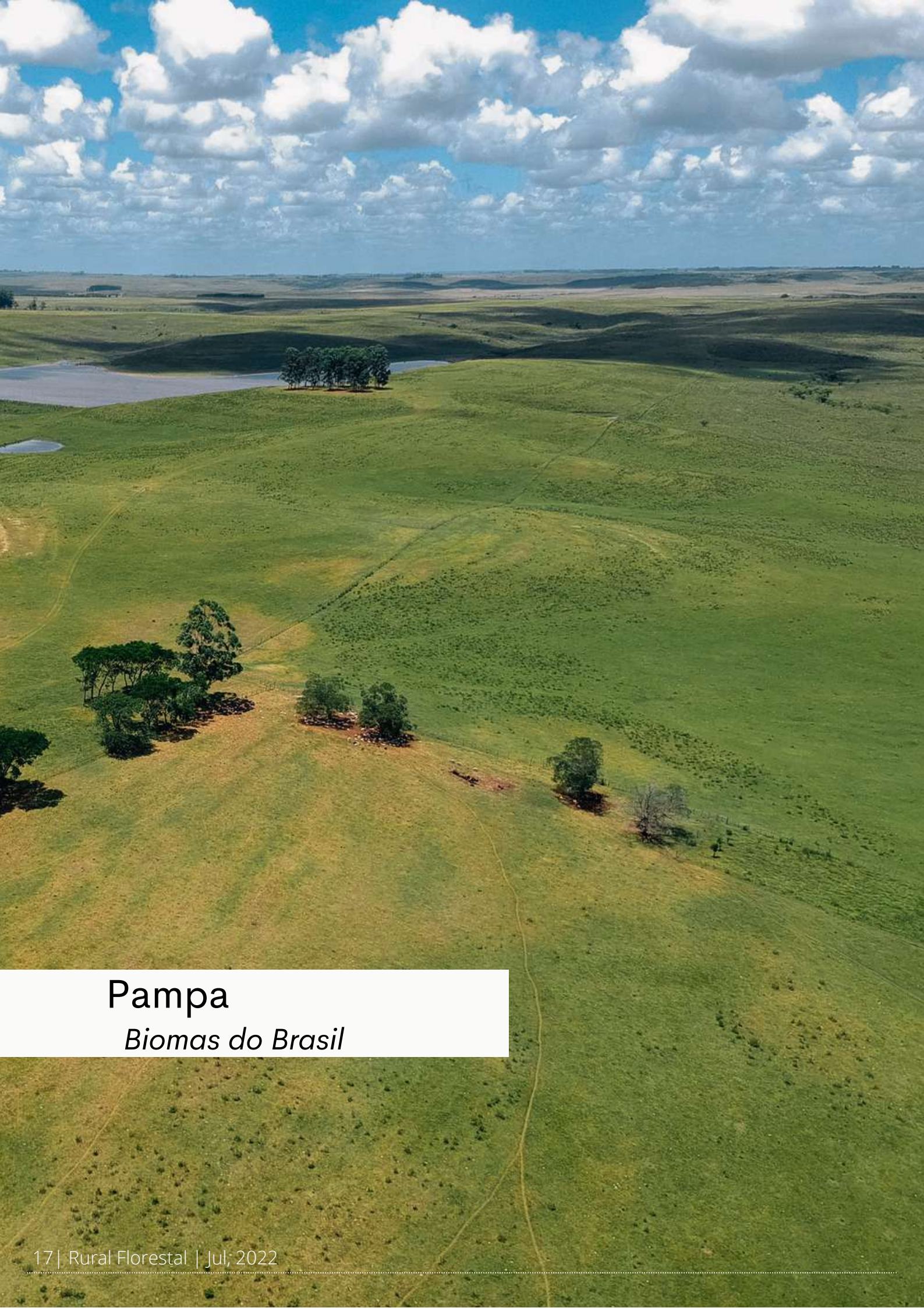
*Durante alguns anos foi nítido que houve avanço ao acesso as instituições federais de ensino superior, com o aumento do número de vagas e de novas universidades, além do ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), considerando exclusivamente as notas obtidas no Enem, permitindo a democratização do acesso às vagas oferecidas. Com isso, há situações em que o aluno passa a se identificar com o curso, em contrapartida, não é raro o ingresso de alunos em cursos com o qual não tem afinidade, resultando em aumento dos índices de evasão ou descontentamento com o curso escolhido. Adicionalmente, as tecnologias modernizaram muitos processos, havendo necessidade de adequação de conteúdo. Podemos e buscamos melhorar! Neste momento, caminha-se para a aprovação de um novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Florestal na UFRRJ visando incorporar as adequações necessárias, o que inclui a curricularização das atividades de extensão, visando adequação das principais mudanças ocorridas nos últimos anos, e que afetam diretamente o aprendizado dos discentes e suas relações com o ensino, pesquisa e extensão.*



**Tem alguma sugestão/conselho que gostaria de dar para os discentes?**

*Gostaria de dizer que cursar uma graduação em uma universidade pública, gratuita, é uma oportunidade que muitos jovens não possuem, e que mesmo diante de muitas dificuldades, vocês possam valorizar o privilégio que possuem. Aproveitem para aprender o máximo que puderem! Busquem se dedicar as atividades que se propuserem a fazer, se qualifiquem!*

*"Cursar uma graduação em universidade pública, gratuita, é uma oportunidade que muitos jovens não possuem, e que mesmo diante de muitas dificuldades, vocês possam valorizar o privilégio que possuem. Aproveitem para aprender o máximo que puderem! Busquem se dedicar as atividades que se propuserem a fazer, se qualifiquem! "*



**Pampa**  
*Biomass do Brasil*

# O MERCADO DE TRABALHO NA ATUALIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

 Gabriella Pereira

O mercado de trabalho está associado a oferta e procura por empregos nos mais variados setores e regiões do mundo. A chamada era da informação no final do século XX trouxe transformações em diversas vertentes, inclusive na forma de trabalho. As mudanças ocorreram no tipo de trabalho, formato de contratação, habilidades requeridas, comunicação, preparação e demais fatores impactando empregados e empregadores.

Ao decorrer dos anos também é possível perceber o aumento no crescimento da população mundial e, conseqüentemente o aumento também na busca pela inserção no mercado de trabalho.



Com mais de 200 milhões de habitantes, o cenário no Brasil não foi diferente.

Com o aumento na competição por vagas remuneradas houve também a necessidade de mudanças na seleção dos funcionários.

Além disso, mesmo que ainda não seja o cenário ideal, os avanços nas últimas décadas geraram resultados satisfatórios e importantes na criação de postos de trabalho, como: a necessidade de profissionais mais especializados e conseqüentemente mais cursos de graduação, maior participação da mulher no mercado de trabalho em busca de isonomia na igualdade de gênero, valorização do meio ambiente e suas comunidades do entorno, políticas de cotas, dentre outras questões socioambientais que pressionaram as empresas a se posicionar com seus funcionários e seus processos seletivos. Além disso, a constante evolução da tecnologia tem permitido outras visões sobre o mercado de trabalho nos dias de atuais e no futuro.

## A pandemia de Covid-19 e as mudanças no mercado de trabalho

No dia 11 de março de 2020 foi decretado pela Organização Mundial Saúde uma pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2.

Com isso, uma das medidas tomadas para tentar evitar a sua contaminação foi a redução drástica de atividades rotineiras presenciais e priorizar o funcionamento apenas de atividades essenciais. O que acabou impactando diretamente o mercado de trabalho e suas tendências. Com praticamente toda sociedade em isolamento, foi necessário realizar adaptações ao cotidiano e o resultado foi um crescimento extremamente acelerado no que comumente chamamos de Home office. Sendo assim, variadas tarefas profissionais cotidianas passaram a ser planejadas e ofertadas de modo online, como por exemplo: reuniões, capacitações, cursos, entre outras.

O trabalho remoto ou tele trabalho já estava em constante evolução e discussão devido ao avanço da tecnologia na última década. E assim, o cenário pandêmico permitiu que esse formato comandasse a atualidade.

Para os próximos anos o esperado é que esse modelo de trabalho continue se desenvolvendo cada vez mais, tendo em vista que muitas pessoas e empresas optem pela modalidade remota ou híbrida, em função principalmente, da redução de custos.

## Desafios na inserção no mercado de trabalho

Atualmente, uma das maiores preocupações dos estudantes de graduação é como conseguir o primeiro emprego. Isso se deve ao fato do mercado de trabalho estar cada dia mais competitivo. Para conseguir o ingresso no mercado é importante que seja feito um estudo prévio da sua área de atuação desejada e assim, verificar quais requisitos estão sendo exigidos nas contratações.

Cada vaga de emprego pode exigir habilidades, experiências e necessidades diferentes umas das outras. E muitas vezes estas podem não ser adquiridas no curso de graduação somente.

A engenharia florestal é uma área com grande variedade de atuação, sendo possível o profissional trabalhar no setor público, privado, de forma autônoma, em ONGs e em diferentes segmentos industriais.



"A engenharia florestal é uma área com grande variedade de atuação, sendo possível o profissional trabalhar no setor público, privado, de forma autônoma, em ONGs e em diferentes segmentos industriais. "

De forma geral a engenharia florestal é dividida em 4 grandes áreas: silvicultura, manejo florestal, tecnologia produtos florestais e ambiência.

O primeiro deles a silvicultura, resumidamente, corresponde ao planejamento e condução dos plantios de espécies florestais visando recuperação e produção florestal, seja espécies nativas ou exóticas. Na sequência temos o manejo florestal que tem como foco acompanhar a floresta para produção (nativa ou plantada), isso inclui atividades de inventário e mapeamento para orientar a colheita e transporte da madeira. Em seguida, tem a tecnologia de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, que tem como um dos focos a realização de estudos para melhorar a industrialização e comercialização dos produtos ofertados. Por fim, a ambiência que vai da fiscalização ambiental de propriedades rurais e empresas, a discussão das políticas públicas para conservação e produção florestal. Dentre todas essas áreas ainda permeiam atividades de avaliação e conservação de solo, água, fauna e flora.

É importante frisar que essas são apenas algumas possíveis atividades, existem muitas outras aplicações dentro cada grande área

### **Habilidades desejadas para o futuro**

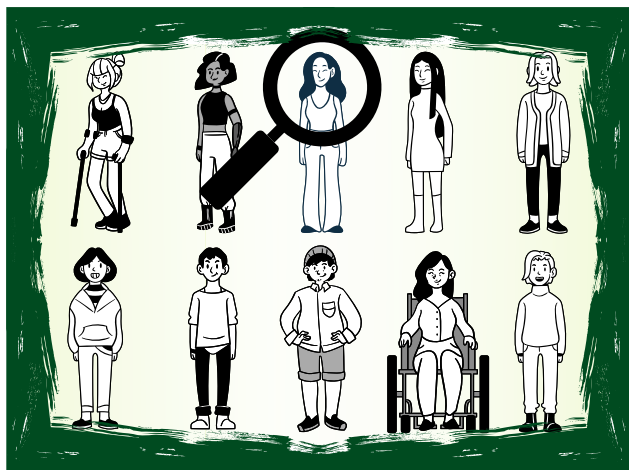
Mas para conseguir uma vaga, atualmente, os processos seletivos das empresas ou universidades estão sempre buscando por habilidades que impulsionem o profissional e vão além da formação técnica da graduação.

Desta forma, se faz importante pensar atividades que desenvolvam características de liderança, criatividade, resolução de conflitos, inteligência emocional, inovação, trabalho em equipe e muitos outros assuntos pertinentes no dia a dia, e que proporcionem que o profissional tenha melhor desenvoltura em sua área de atuação no trabalho.



## Como o diferencial pode ajudar a se destacar

Existem diversas oportunidades de atividades durante a graduação para que o discente possa destacar sua trajetória e se preparar para o mercado de trabalho.



Sendo assim, é importante aproveitar o período acadêmico participando também das atividades extracurriculares, como: projetos de extensão, projetos de iniciação científica, participação de empresa júnior, grupo PET, monitoria, atividades esportivas, estágios internos e externos, dentre outras. Além de cursos, treinamentos e capacitações com as novas ferramentas tecnológicas.

Para fazer parte de demandas extracurriculares, é importante ficar atento ao meio de ingresso e pré-requisitos. Essas informações podem ser encontradas nas redes sociais ou no site da Universidade, empresas ou nos editais de seleção. Não perca a oportunidade!

Esses programas e cursos são importantes, pois permitem além do melhor desenvolvimento e aplicação técnica do curso, o desenvolvimento pessoal e profissional. Experiência que normalmente não é vivenciada nas matérias obrigatórias. Ademais, possibilitam que adquira muitas habilidades (iniciativa, pró atividade, engajamento, comunicação em grupo, liderança, escrita de documentos etc.) e assim, esteja mais integrado com o mercado de trabalho. O que acaba se tornando um ótimo diferencial no currículo e na vida.

O mercado de trabalho é dinâmico e atualiza muito mais rápido que os cursos de graduações, assim para se preparar para o primeiro emprego é necessário estar atento as novidades e aberto ao aprendizado pessoal e profissional, para além dos ensinamentos técnicos. Boa sorte!

## VOCÊ SABIA ?

O curso superior de engenharia florestal existe há mais de 60 anos no Brasil. A primeira Escola Nacional de Florestas foi fundada no estado de Minas Gerais por meio de uma parceria entre a Universidade de Viçosa e os Ministérios de Agricultura e da Educação e Cultura.

# Pantanal

*Biomass do Brasil*



**PET**  
Floresta

**Programa de Educação Tutorial**

**PET Floresta UFRRJ**

**Formação através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis**



petfloresta



PET Floresta Rural



petflorestaufrrj



PET Floresta

**Texto e Edição:**

Gabriella Pereira Salcedo

Ingrid Mattos Rangel

Ingrid Gaudencio Lemos

Julyana Marques Lobao de Almeida

Miryelle Moret Almeida de Souza

Yasmin Aleixo Ribeiro

**Tutora:**

Vanessa Maria Basso

**Edição 26**

**Jul, 2022**